



OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

28 de Junho de 2003 • Ano LX • N.º 1547

Preço: € 0,30 (IVA incluído)

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Acílio • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913  
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 - Fax 255753799 — Cont. 500788698 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239

## SETÚBAL

# A nossa Casa tem 48 anos

A poucos dias de se completarem 48 anos de existência da nossa Casa (1 de Julho), queríamos lembrar do que nos é específico. Todos os tempos vivem a experiência da contradição; a nós, nunca nos passou ao lado.

Os sinais actuais de modernidade, no campo da educação, assentam nos desenvolvimentos das ciências humanas. Nada se pode fazer com créditos firmados, que não contemplem a aplicação destes conhecimentos. Não queremos negar a utilidade dos mesmos, pois seria desvalorizar o trabalho da investigação a favor do conhecimento.

No entanto, o homem tem também uma dimensão fundamental, a espiritual, que não se rege por leis exactas ou constantes. É um pouco aquilo a que um amigo se referia ao dizer que o homem não traz consigo livro de instruções de funcionamento.

Se o homem tem um conjunto de características psico-somáticas pelas quais se podem traçar algumas linhas das suas reacções, tem, por outro lado, uma dimensão espiritual profunda, tantas vezes inacessível e incompreensível, que não permite formar juízos acerca das suas motivações e reacções.

No que nos toca e como Pai Américo compreendeu, «o gaiato das ruas é um ser à parte; ele é como que o mestre do seu educador — anda o carro adiante dos bois. Sem ele se abrir, não se sabe como, quando, nem por onde lhe havemos de pegar!... Aquilo que eles são, mostram-no todos os dias pelo à-vontade em que vivem. Eles são os educadores de si mesmos».

As potencialidades das ciências humanas não se podem absolutizar, fazer delas a charneira sobre a qual hão-de girar todos os processos educativos, nem se podem reduzir, pois são de muita utilidade em determinados casos.

Acreditamos que a energia principal, dinamizadora da vida humana, é a espiritual, por isso lhe atribuímos primordial importância. E todo o ser humano recebeu esse talento, capacidades que no seu íntimo exigem ser postas em acto. Daqui o lema principal que nos norteia «Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes». É-lhes dada a oportunidade de crescer, sendo e fazendo.

No âmbito da vida com os outros e o mundo, tem o Rapaz necessidade da pedra base onde assenta o seu dia-a-dia. É a família, que lhe dá a sustentação para uma vida consciente de si e dos outros. Ainda Pai Américo: «O ambiente de família transforma e convence estes pequenos sem família. A verdade encontra-se na própria natureza das coisas, virgem. Nem sistemas nem violências nem pautas. Basta a lareira!»

São já muitos anos, mas continuamos a acreditar no Rapaz. «Não temos pedagogos; damos-lhes por mestre a vida. A vida de casa nas suas mais belas e mais pequeninas tonalidades: varrer, espanar, pôr flores, aviar recados, trabalhos no campo, fazer o caldo, cozer o pão, rezar o Terço à moda dantes, dar graças — a Vida de Nazaré! Este modo de viver ocupa, interessa, prende-os necessariamente à vida. Damos-lhes justiça, sinceridade, amor.»

Padre Júlio

# Momentos

ALGUMAS das nossas ameixoeiras, plantadas na avenida frente à Aldeia, estão a ficar sem frutos.

Como, se as ameixas estão ainda tão verdes?! Não sabíamos porquê. Verificamos, somente, os factos.

Por duas vezes eu vi um pequeno escondido na ramagem das árvores.

Ralhei-lhe, como é natural, e ele desceu.

Mas quem me abriu bem os olhos foi o Paulo o qual, muito irritado, me arrastou por um braço: — Venha ver. Olhe que aquelas não têm uma única ameixa.

Fiquei triste. Muito triste. Não falta fruta variada, cá, em Casa. Mais ainda, se não a temos, mandamos comprá-la. Os rapazes não passam fome de nada, muito menos de fruta.

As coisas complicaram-se mais, quando o sr. Sampaio veio fazer queixa à malta, reunida no fim do Terço, ao cair da tarde, num dia destes.

Que lhe tinham ido às cerejas e, pior ainda, partido as cerejeiras.

Lamentava-se o Sampaio, antigo gaiato e óptimo colaborador na saúde da boca dos rapazes, deplorava não a fruta nem a árvore, mas a acção e mau nome que estas coisas trazem aos rapazes.

— Eu, um gaiato antigo, tenho filhos da vossa idade e não gosto de ouvir dizer mal dos gaiatos.

Houve tribunal.

Convém esclarecer que um tribunal em nossas Casas é acontecimento vulgar, às vezes, divertido, libertador e sempre feliz. Não tem nada de medonho, como poderia ser imaginado.

Que há de mais doce e construtivo que um pai de família numerosa tomar à mesa o lugar de juiz para louvar, corrigir ou castigar as faltas dos filhos, partilhando com eles o

Continua na página 3



Setúbal — Nas tardes quentes de Verão os rapazes também se refrescam na piscina.

## TRIBUNA DE COIMBRA

# O «Aleixo»

«QUERO os meus cartões...» Foi assim que o «Aleixo» me disse que se ia embora. Não, não me surpreendeu. Já várias vezes tinha tentado o «voo» sempre com regresso.

O anos passado, durante mais de um mês, andou por lá... nem eu sei por onde! Depois regressou.

O «Aleixo» tem dezanove anos. Rapaz cheio de limitações a vários níveis, será sempre um verdadeiro teste à paciência de quem o rodeia.

Desta vez fui com ele! Desejei saber o imaginado «porto». Era o avô... a tia... a mãe... tanta gente que tem andado ausente e sem destino certo para ele.

Encontrámos o avô. Que sim, disse, e até já tinha pensado no seu regresso. Pessoa idosa, certo, mas ainda com alguma capacidade para controlar o «voo».

Regressei. Não é fácil descrever os sentimentos que me dominaram: fracasso, para não descrever o de frustração. Mas, conclui: entre vê-lo de novo na rua, deambulando, perdido, pensar que está junto de alguém que por ele se interesse, já me tranquiliza... não sei por quanto tempo!

Volvidos cerca de dois meses voltou de novo. Os Rapazes já o tinham sinalizado na Vila. Era o «Aleixo».

Quando assomou ao portão da nossa Casa, que Deus me perdoe, mas quase

recusava o beijo com que me cumprimentou... Era o fracasso, o meu e o dele...!

Que vinha de férias... que estava apenas de passagem... enfim, tinha saudades... Ai, acreditei. As palavras não batiam certas, o que dizia a uns, a outros desmentia. Nem sequer pedia para ficar. Assim andou por aí, deambulando mais de uma semana: óculos de sol, telemóvel à cintura e «game boy»

Continua na página 3

# Mãe Irene

O pequenino canteiro da Obra da Rua, tem no definitivo Reino dos Céus, já plantadas muitas flores de requintado perfume.

Assentou lá, definitivamente, arraias a Mãe do Padre Carlos, conhecida entre os rapazes, as senhoras e os Padres por Mãe Irene.

O seu carinho pela Obra e a ternura por quantos nela se empenharam mereceram-lhe espontaneamente este doce epíteto.

Agarrada ao Filho, seu único Filho, amou o que ele preferiu e nesta total entrega copiou bem a grande mulher que foi Nossa Senhora.

Na nossa juventude sacerdotal, ser acolhido por ela na sua casa, era saborearmos também o calor, a intuição, e a segurança que os Apóstolos experimentaram ao redor da Mãe de Jesus.

Após a sua viuvez, acompanhou o Filho nas Casas do Gaiato e tornou-se centenária junto dele, no meio dos rapazes.

Uma grande Mãe dos nossos dias, modelo dos pais de todas as vocações. Não regateou a dádiva total do fruto do seu ventre e nela o fim da própria geração. Antes pelo contrário, viveu sempre esplendorosamente esta alegria. Era-lhe claro como a luz do dia, que no Céu todos seremos a família de Deus. Não haverá pais nem filhos, nem marido nem mulher, mas todos gozaremos a fraternidade plena no Amor do Único Pai.

Padre Acílio

# Pelas CASAS DO GAIATO

## Conferência de Paço de Sousa

**POBRES** — Os técnicos dão conta das carências: Temos cerca de dois milhões de Pobres no País! Esta situação obriga a fazer qualquer coisa de interesse por toda esta gente que sofre, sabe Deus como e porquê.

No capítulo III da obra de Conceição Arenal, «Visitador do Pobre», que legou à Sociedade de S. Vicente de Paulo, pergunta: «que é o Pobre?»

— Não damos uma resposta categórica, mas raras vezes deixa de manifestar-se nas nossas palavras e acções um certo desdém para com aqueles que socorremos, desdém que, por vezes, se torna quase imperceptível; não consiste no que dizemos, mas no modo de o dizer, na mímica, na entoação da voz, em alguma coisa que se sente e manifesta a consciência que temos da nossa superioridade sobre o Pobre que visitamos. Bem injustos devemos aparecer aos olhos de Deus e bem ridículos aos da razão, quando nos supomos gigantes, contando como estatura própria o pedestal em que nos colocou a fortuna.

Todos temos formulado, ou ouvido formular certas queixas contra o Pobre, as quais formam a base do nosso credo no assunto e são origem de muitas acusações injustas e intuitos irrealizáveis. O Pobre, dizemos, falta à verdade. É descuidado. É imprevidente. É vicioso. É ingrato.

Em vez de dizermos o Pobre, disséssemos a Pobreza, seríamos mais exactos e menos agressivos, porque os males que residem nas coisas levam-nos a excogitar os meios de os evitar e conduzem à tolerância.»

**PARTILHA** — A assinante 57002, da Senhora da Hora, presente com um cheque de cem euros, «pequena oferta do mês de Maio. Que esta pequena migalha, dada com muito carinho, possa ajudar uma família mais necessitada».

Assinante 31104, de Lisboa, mandou a sua oferta mensal para quantos desejam aliviar as dificuldades.

Vem lá, agora, «uma pequena quantia (cinquenta euros) para ser aplicada nesse oceano de necessidades que sempre nos bate à porta (uma grande verdade!). Deus abençoe a Obra que o Senhor levantou pela mão do Padre Américo. Não se esqueçam que ainda há muita alma boa que ora por nós e crê firmemente na nobreza das vossas intenções! Deus vos guie com a Sua Luz e vos dê a Sua Paz». É a carta da assinante 47518, de Vila Nova de Gaia.

Fornos de Algodres, vinte e cinco euros da assinante 63041, que envia «um pequeno cheque. Por motivos de saúde não mandei este contributo,

mas as minhas pobres orações sempre vos acompanham no dia-a-dia, pois o vosso Jornal dá-nos grandes lições, em todo o sentido da palavra. Pena é que as pensões de reforma sejam tão pequenas e quase todos os meses vá uma parte».

Lourdes, de Cacém, com trinta euros «migalhinha do mês de Maio, para os mais necessitados. Continuo a pedir para que Deus vos dê muita saúde para poderem continuar com a vossa acção. Bem haja».

Coimbra: um cheque de cem euros para a vossa Conferência «para auxílio dos mais necessitados, para a sua subsistência. Não é preciso enviar recibo». Remessa do assinante 28708.

Santarém: vinte e cinco euros da assinante 36767.

Perosinho: «Pequena ajuda, em cheque, do assinante 9790, grato por uma oração ao Senhor, por uma intenção particular».

Assinante 62575, do Porto, «com um donativo para ser utilizado, conforme entenderem, pelos Pobres da Conferência de Paço de Sousa. Trata-se do cumprimento de uma promessa, e julgo ser bem aplicada, pois confio nos obreiros da vossa Conferência. O Senhor continue a abençoar-vos por todo o bem que praticais».

Vinte e cinco euros do assinante 26418, de Lisboa, «por alma de três amigos que partiram no mês de Maio».

Mais uma remessa de euros, por cheque, de assinantes da Rua das Amoreiras, Lishoa, que por cá apareceram com muita amizade, via postal.

Por fim, 25 euros do assinante 33854, de Caldas de Vizela.

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**PADRE NOVO** — Temos cá o nosso Padre Manuel Mendes. Veio do Calvário para dar uma mãozinha ao nosso Padre Acílio. O rapazes começam a gostar dele. Realmente é simpático.

**CARAS NOVAS** — Recebemos em nossa Casa mais dois rapazes. O Luís, de doze anos; e o Fábio, de onze anos. Vieram do Entroncamento. Estão a gostar de estar connosco. São filhos de um antigo gaiato de Miranda do Corvo.

**ESCOLA** — Os rapazes já fizeram as primeiras provas do último período. As da Telescola foram muito boas. Que todos se esforcem para transitar de ano.

Os da Escola Primária deram um passeio a Braga, à Bracalândia. Gostaram do passeio. Pelo bom comportamento correu bem e os professores deram um gelado a cada um.

**MÃE IRENE** — Faleceu a Mãe do nosso Padre Carlos.



Inês, filha da Maria João e do Carlos Mendão.

Tinha cem anos. A tristeza, cá em Casa, foi muito grande.

**FÉRIAS** — Faltam só alguns dias para começarem em nossa casa de Azurara. Os rapazes estão ansiosos para irem para a praia. Que esse dia venha rápido!

**PISCINA** — Começaram os banhos na piscina. Os rapazes estão a aproveitar ao máximo. Depois de um dia ocupado e de muito calor, um mergulho na piscina tem sabor especial, e é refrescante.

Rolando Polónia

**DESPORTO** — Temos realizado muitos jogos durante esta época, mas o que se efectuou no dia 31 de Maio, teve um significado diferente. Para além do convívio que houve neste dia, em 1971, fizeram o seu primeiro jogo nesta casa, como um grupo de amigos. Hoje, é uma colectividade que dá pelo nome de Inter de Milheirós Futebol Clube, com 160 jovens federados na A.F.P. Por isso, quiseram deslocar-se a nossa Casa para fazer festa. Trouxeram entrecosto, fêveras, chouriço, pão, vinho, sumos, gente para tratar de grelhar as respectivas, gente para ver o jogo e para jogar. Foi um dia de festa. Todos os Rapazes comeram e beberam, os nossos e os deles, e ainda sobrou. Graças a Deus, não há fome que não traga fartura.

De toda aquela gente que se deslocou a nossa Casa, quase que é injusto distinguir quem quer que seja, perdoem-me os restantes, mas queremos deixar aqui bem expresso mais uma vez, um forte abraço ao senhor Paulo Costa, presidente da colectividade, pela sua dedicação, pela sua simpatia e pelo homem incansável que provou ser nestas andanças com as mesmas jovens.

Ficaram alinhavados outros encontros, que nós aceitamos de boa-vontade. No final de tudo, e já nesta altura os Rapazes se encontravam na Capela a rezar o Terço, fomos mostrar-

-lhes a nossa sede, onde foi colocado o galhardete deles, junto de todos os outros. No regresso, Padre Acílio, teve um pequeno encontro com os responsáveis, onde agradeceu a presença de todos e ao mesmo tempo, por terem proporcionado aos Rapazes mais uma tarde de convívio, onde nada faltou. Nós ficámos felizes e eles felizes deixaram a nossa Casa.

O espírito dos nossos jogos é justamente este e não de qualquer competição!... Procurámos fazer de cada jogo, um verdadeiro encontro de bons amigos e não de adversários a lutarem pelos lugares cimeiros de qualquer classificação.

No que diz respeito ao jogo tudo correu excelente. Não pelo facto de termos ganho com o golo solitário que o «Bolinhas» marcou, mas pela correcção e educação de cada atleta dentro das quatro linhas. Cumpriram na íntegra, tudo aquilo que na habitual palestra antes do jogo foi pedido. António, esteve seguro na baliza; na defesa, Gil e Patrick foram uns autênticos esteios e no meio-campo, «Bolinhas» foi mais uma vez o motor de uma equipa que, como já referimos, toda ela esteve de pedra e cal, como se costuma dizer.

Alberto («Resende»)

## TOJAL

**CARAS NOVAS** — A nossa Casa abriu as portas a mais quatro crianças: o Leandro, de quatro anos; o Dário, da mesma idade; o Flávio, de catorze anos; e o Rúben, de doze anos. Eles já se sentem bem entrosados no nosso ambiente. Desejamos-lhes muita sorte e que este seja um lugar onde possam construir o seu futuro.

**PISCINA** — Chegou o bom tempo! A nossa piscina foi

limpa com esmero e agora faz as delícias dos gaiatos e de alguns amigos que connosco vêm mergulhar e conviver. Depois da apanha do feno, damos um mergulho e ficamos todos mais fresquinhos!

**POMARES** — Crescem vigorosamente os nossos pomares de macieiras e de diospireiros, plantados há dois anos. A mão da Natureza foi virtuosa e, com certeza, se Deus quiser, brevemente serão servidos à nossa mesa estes suculentos frutos.

**FUTEBOL** — Realizou-se, em nossa Casa, mais um interessante desafio contra os jovens da Marcha de Marvila, na qual participa o nosso Arnaldinho. Pelo resultado, para não exagerar, ficou 12-0, a nosso favor. Ficou provado que só nos ganham a marchar. Desejamos melhor sorte para o grande curso das Marchas de Lisboa.

**JARDIM** — É Primavera! Grande ideia teve o nosso Padre Cristóvão quando mandou plantar as sardinheiras, tão bonitas, nos canteiros do circular da rua principal do Palácio da Mitra. Já desabrocharam e, as suas cores vivas e conjugadas com os azulejos, são um regalo para os olhos e conforto para o coração, preenchendo os momentos vazios da vida quotidiana.

Abílio Pequeno

## MIRANDA DO CORVO

**AULAS** — O ano lectivo está a chegar ao fim. Há muitos rapazes a passar do 4.º para o 5.º ano, e muitos dos que passarem vão para Coimbra.

Dos rapazes do segundo ciclo não há muitas certezas quanto à passagem de ano, pois dizem que não lhes correu nada bem.

Os rapazes do 8.º ano estão mais esperançosos em frequentar o 9.º no próximo ano lectivo, apesar de andarem a tirar algumas negativas.

O único que temos a frequentar o 9.º ano está com algumas dificuldades, pois a prova global, a todas as disciplinas, exerce uma certa pressão sobre ele.

Temos, ainda, um a frequentar o 12.º ano, também com algumas dificuldades, pois tem de estudar para as provas globais e tomar conta da Casa ao mesmo tempo, o que não é tarefa fácil.

A todos desejamos boa sorte.

**BAPTISMO** — A uma semana dos nossos nove rapazes serem baptizados tiveram um último encontro com o Padre Francisco que acabou de os preparar para receberem o primeiro Sacramento.

Esperamos que corra tudo bem e que os padrinhos e madrinhas cumpram a promessa de ajudar na educação cristã e social dos seus filhos e que dêem também o carinho de mãe que alguns não

tiveram e não compreem apenas o fato para o baptismo.

**ENCONTRO** — Iremos receber mais um encontro anual de antigos gaiatos, em nossa Casa, no dia 6 de Julho.

O encontro começa às 9 h, a meio teremos a celebração da Eucaristia, depois o almoço. De tarde, como habitualmente, haverá jogos, piscina e a merenda ajantarada, como todos os anos.

**RAPAZES** — O Carlos, do Aleixo, que tinha tanta vontade de ir embora e passava o tempo todo a fugir, chegou perto do nosso Padre João e disse: «Quero os meus documentos, vou para a minha tia», e assim foi há cerca de dois meses. Mas na semana passada apareceu por cá novamente. Sabe-se que andou a trabalhar nas obras e que foi rejeitado, novamente, pela família, como quando era pequeno.

Adriano

## ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE «O GAIATO» DE SETÚBAL

**ENCONTRO** — No dia 8 de Junho tivemos, na nossa sede, a Assembleia Geral. A ordem de trabalhos foi a seguinte: Aprovação do relatório e contas, eleição dos novos corpos sociais, e diversos. Estiveram conjuntamente com os elementos da Direcção, vinte e oito presentes; para quem tem cerca de duzentos e cinquenta sócios, é número significativo. Certamente que o amigo tem todo o interesse em saber quem são os novos corpos sociais! Logicamente que não houve listas concorrentes, nem lista. Tudo está adiado para o encontro na nossa Casa, dia 6 de Julho! É necessária uma resposta para não ser preciso irmos a uma terceira assembleia, que terá de ser 90 dias depois.

Falando do encontro em nossa Casa: Vem, traz a família e convive com os gaiatos, traz a tua força amiga, cheia de paz. Eles precisam de sentir a nossa presença, e, um bom convívio nasce. Seis de Julho, não é mais um dia, tu sabes!

César Amante

## LAR DO PORTO

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — Voltamos à vossa presença para dar testemunho das nossas visitas aos irmãos mais carenciados, que já fazem parte da nossa Conferência, há muitos anos. Alguns já partiram deste

# Momentos

Continuação da página 1

dom do discernimento ao ensiná-los a distinguir o bem do mal?

Não é o pai tantas vezes um juiz? E não devem os juizes ser sempre uns pais?

Quem dera que assim fosse!... Talvez o conceito e o termo não se tornassem aterradores.

A Bíblia canta os Tribunais da Justiça. Faz deles fonte de alegria e compensação para o Povo.

Se a imagem se deteriorou no ambiente cultural da sociedade, o mesmo não aconteceu no âmbito das Casas do Gaiato. Pelo contrário, quanto mais se afunda no mundo, mais se eleva em nossa Obra.

Quem foi às ameixas? — Pergunta que atravessou as consciências como um raio que ilumina e faz estremecer.

Os rapazes ficam suspensos. Irrom-

pe um silêncio eloquente. Os olhares trocam-se. A pausa prolonga-se. Nisto, levanta-se o Miguel: — *Eu só fui uma vez.*

Então quem foi mais?

Estava dado o primeiro empurrão para se abrir a porta dos segredos. Um que se acusa encoraja os outros.

Assim apareceram sete. Todos pequenos. Dos sete aos onze anos.

A iluminação do mal é feita com palavras acessíveis e comparações caseiras: As ameixas fazem doer a barriga, seria um elogio para todos se os visitantes observassem as árvores carregadas de fruta madura à mão de toda a gente, etc.

O tribunal acabou e a sentença ficou no ar. *Os meninos mereciam ficar sem sobremesa!* Ficou no ar. Ninguém a aplicou, mas eles atribuíram-na a si próprios.

Agora, no fim do almoço e do jantar,

lá vêm eles, cada um por sua vez, pôr na minha mesa, do lado esquerdo, a sua fruta, doce ou iogurte.

Apetece-me ir atrás deles e ajoelhar-me e ficar assim por muito tempo a contemplar o sentido imaculado da Justiça na consciência destas crianças!...

Não vai ser por muito tempo, que eu não aguento. Mas este gesto encerra tanta lição que merece ser posto em destaque.

Se o mundo assim fizesse?! Se os grandes imitassem os mais pequeninos a dar exemplos de penitência, arrependimento e reparação a um mundo bêbado de injustiças auto-proclamando-se justo?!

Lembrar-me que o mundo fez de alguns deles, há pouco tempo, e de nós, um enxovalho amargurado num diário lisboeta!...

A dignidade e a nobreza com que vêm de mansinho e humildemente, no meio da refeição, diante de todos, pôr a sua consciência em ordem e voltam para o seu lugar, são sublimes!

Padre Acílio

## Tribuna de Coimbra

Continuação da página 1

nas mãos. Como, geralmente, nem de noite fechamos as portas das casas nem a cozinha fica vazia — há sempre algo para comer no forno — ele lá se ia arranjando. Umas vezes dormia na sala de TV, outras nas camaratas em obras ou junto da capela. Andei quase uma semana esperando que dissesse alguma coisa. Numa idade destas qualquer decisão tem de partir do próprio Rapaz. Por mais limitado que seja há sempre um raio de luz na razão natural que o norteia.

Ontem, à noite, topei-o no largo da nossa Casa. Fui ter

com ele. Procurei-lhe pela verdade. Que a mãe, sabendo que o avô lhe tinha consertado um trabalho, o desafiou para a sua companhia. As coisas correram mal com o companheiro e foi posto fora de casa. Tentei que voltasse a falar com o avô, facto que aceitou; que lhe pedisse desculpa, que tentasse de novo e que se tudo não desse certo, então voltasse; que por nada do mundo fizesse da rua a sua casa, que nesta teria sempre um aconchego. Sabemos que não é suficiente «aconchegar», claro! Mas quem quer esta gente? Como é difícil curar estes corações feridos. Não abundam as terapias, as teorias, essas, sim. Alguns nascem de mãos estendidas, assim crescem nas estradas da vida e assim terminam sem sequer atingir o limiar da dignidade humana. Preocupa-nos!

Padre João

mundo, outros deixaram de pertencer, uma vez que foram realojados noutras zonas da cidade e passaram a ter melhores condições, mas durante algum tempo ainda foram acompanhados por nós, e quando nos apercebemos que as suas vidas tinham melhorado, partimos para ajudar outros que precisavam mais de apoio.

A caminhada como vicentinos, por vezes, dá-nos a sensação que o nosso trabalho tem sido inútil. Somos confrontados com situações complicadas, principalmente com as famílias que têm filhos viciados na droga, mas também temos outras que nos dão razão para continuarmos.

Fazendo um balanço destes anos todos como vicentinos, para nós, como casal, tem sido uma experiência gratificante, conseguimos tempo para compartilhar a nossa amizade com outros e recebemos, como graça, o seu amor. Sentimos a presença de Deus nos nossos corações, é uma sensação de bem-estar, com nós próprios.

Uma das Pobres que visitamos, quando nos vê, sentimos a sua amizade para conosco, os seus desabaços como se estivesse a falar com um seu familiar, mas é assim que reconhecemos, durante estes anos, os traços de amizade que criaram esta situação, tão linda — sermos recebidos como uma família.

Na última reunião recebemos a presença do Presidente da Mesa do Conselho Particular do Porto, Dr. Aires Pereira, e do Dr. Reinaldo Cunha, que agradecemos. Para nós foi um prazer tê-los recebido e participado na reunião, ouvindo os testemunhos das visitas aos

Pobres pelos confrades. No final, ofereceram-nos um livro interessantíssimo. Ao lê-lo, ficámos maravilhados com os imperativos espirituais nele inscritos, e um deles tocou-me, passo a transcrever:

*«O teu amor, na medida em que provém de Deus, é permanente. Podes assumir a permanência do teu amor como uma graça de Deus. Podes dar esse amor permanente aos outros. Quando deixam de te amar, não precisas deixar de amar. A nível humano, as mudanças talvez sejam necessárias, mas a nível divino, podes manter-te fiel ao teu amor.»*

*Um dia sentir-te-ás livre para dar amor gratuito, um amor que não pede nada em troca. Um dia também te sentirás livre para receber amor gratuito. O amor é-te oferecido muitas vezes, mas não o reconheces. Ignora-lo, porque estás determinado a recebê-lo da mesma pessoa a quem o deste.*

*O grande paradoxo do amor é que, precisamente, quando te reconheces como filho bem amado de Deus, quando estabeleceste fronteiras para o teu amor e foste, por conseguinte, capaz de dominar as tuas carências, comesças a crescer na liberdade de dar de graça.»*

Este livro foi escrito por Henri J. M. Nouwen, presbítero católico.

**CAMPANHA TENHA O SEU POBRE** — Assinante 13608, 25 euros; outra assinante, vale de cinquenta euros.

Aos nossos Amigos desejamos boas férias e este seja um período para pararem um bocadinho e pensarem um pouco mais fazendo um balanço do que temos feito e que poderia-

mos ter feito e não fizemos. Um período de reflexão.

Casal Félix

### ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS DO NORTE

**ENCONTRO ANUAL** — Realiza-se em Paço de Sousa a 20 de Julho. Este ano, como já aconteceu em outros, o almoço e a merenda são oferta da Casa. O vinho, também. Pelo que só pedimos que te presentes, na data anunciada, com a tua família e que tragas, se achares por bem, a habitual goluseima para a sobremesa. Traz também a boa disposição e a vontade de ajudar no que for preciso. E, porque não temos meios de contacto para formarmos grupo de colaboradores, pedimos a todos quantos possam e queiram, especialmente àqueles que mais perto estão da nossa Casa, que se apresentem para definirmos equipas e distribuímos tarefas. Não podem ser os mais pequeninos a tomar conta das coisas. Temos obrigação de o fazer, de dar descanso, pelo menos nesse dia, à comunidade habitual da Casa.

Oportunamente daremos conta do horário e das actividades do dia, que ainda não estão bem definidas por dificuldade de contactos.

Colabora com a tua presença, recorda a Casa que te criou e diverte-te com todos os amigos que cá estarão.

José António T. Pires

## SETÚBAL

**CAMPO** — Semeámos mais batata, desta vez na horta. A da vinha já foi colhida. O feijão tem canas para que possa trepar. O tomate e o pimento foram sachados para que se possam desenvolver bem. O milho vai crescendo com a rega, o adubo e o trabalho do sachador.

**FÉRIAS** — O primeiro grupo da praia está pronto a seguir para a Arrábida. São os mais novos que vão pisar primeiro a areia da praia do Portinho. Vão andar de barco, jogar a bola, ver televisão e a divertirem-se bastante.

**REGAS** — Os nossos rapazes não têm mãos a medir na rega das laranjeiras e outras plantas. O pomar novo é regado com a água da piscina, quando ela fica verde. Normalmente regamos com as mangueiras, depois de arranjarmos as caldeiras à volta das árvores.

**FESTAS** — Já acabaram no dia 19 de Junho no Fórum Luísa Todí, em Setúbal. Os nossos rapazes estão um bocadinho aborrecidos porque queriam mais Festas. Para o ano esperamos que haja mais.

**ESCOLA** — Já terminou. Na próxima edição daremos conta dos resultados finais. Entretanto, alguns rapazes já estão a preparar o próximo ano lectivo, escolhendo os cursos que querem frequentar.

António Loureiro

## ENCONTROS EM LISBOA

# Um grito de alma

**A**INDA não vou dar conta dos resultados dos meus estudantes. Numa outra ocasião o nosso repórter fará o relato de quanto se passou. Estou a escrever quase como um grito de alma porque nem sei por que ferida hei-de começar quanto ao nosso ensino...

Começamos, aqui, pelo primeiro ciclo do Ensino Básico: Este ano é um ano para esquecer: só foram colocados dois professores. Uma delas foi colocada em Setembro, esteve três meses com baixa de maternidade, voltou e tinha direito a hora de amamentação... O professor substituto foi embora e os nossos ficaram diariamente, entre as 9 e as 10 horas, sem professor. Fizemos exposições e nada demoveu quem tem a responsabilidade da decisão. Nem quero pensar nos resultados que virão... Entretanto, a escolaridade irá até aos doze anos... Posso garantir que talvez andem doze anos na Escola, mas com as coisas assim não chegarão ao 12.º ano e serão excluídos deste e daquele emprego, desta e daquela oportunidade...

Para os do segundo ciclo pedi e insisti para que tivessem um professor de apoio. Ninguém me ouviu ou, se ouviram, deram mais razão à «crise» do que a estes miúdos... Chegados ao fim do ano, tenho, pelo menos, dois rapazes que não conseguiram fazer um 7.º, 8.º e 9.º ano dentro da via normal, mas que o fariam dentro de uma via alternativa... Bato a muitas portas e a resposta é: não vamos organizar, não foram aprovados, ainda não sabemos... Vou expor estes dois miúdos a um insucesso completo, matriculando-os no ensino de chapa única?

Entre o 7.º e o 9.º ano, experimentou-se, este ano, um novo figurino para o 7.º ano. Treze disciplinas diferentes! Muitas vezes me encontrei com conversas entre eles sobre o que é que se falou nesta e naquela disciplina. A desorientação era total, a estruturação dos conhecimentos não se fazia e nem o *dossier* conseguiam ter em ordem com tantas mudanças ao longo da semana...

Depois vêm as decisões do para além do nono ano. Nalgumas escolas já existem cursos bem estruturados em alternativa às escolas normais. Os meus falaram-me que querem tirar um curso, mas entre o 7.º e o 9.º ano não houve qualquer acompanhamento de psicólogos de orientação profissional.

Lamentos de gente que luta para que os Pobres tenham um lugar ao sol e que percebe que as vias estão entupidas... Esperamos um novo ano.

Padre Manuel Cristóvão

## Correspondência dos Leitores

*«Só agora venho pôr em dia a assinatura d'O GAIATO, a qual não posso pagar de verdade, porque os ensinamentos que nos dá não se pagam com dinheiro. No entanto, eu peço a Deus que com a sua leitura eu possa aprender a desprender-me mais das coisas materiais e que saiba não só dar, mas também dar-me àqueles que precisam duma mão amiga para continuar a caminhada.»*

*Envio o cheque com essa importância. É hábito deixar ao vosso critério a sua aplicação. Hoje lembro as crianças de Angola. Veio-me à memória a frase agora tão divulgada: «Fome em Angola, urgência da Caridade». Mas vós sabeis melhor o que fazer!*

Assinante 17873»

*«É meu costume... (por desleixo) não cumprir com a minha assinatura anualmente.»*

*De anos a anos sinto o rebato de consciência... o que está a acontecer hoje. Envio pois o meu contributo. E de preferência para as necessidades das Casas do Gaiato*

*em Angola — Benguela, Malanje. É uma insignificância para quem tanto precisa.*

*Permito-me juntar outra intenção: Que Jesus Cristo, Senhor nosso!, vos dê Padres da Rua, a força de espírito necessária a sacrifícios tão sobre-humanos.*

*Pela minha parte sinto-me imensamente agradecida e confundida pelo tão pouco que faço.*

Assinante 16359»

*«Saúde, Paz e Bem (até pareço franciscana, mas não sou) são os votos sinceros para todos os que trabalham e vivem na Obra da Rua.»*

*Há fome em Angola e muitas necessidades em Moçambique. Por isso, vai essa migalha — pequeníssima ajuda que para lá enviarei quando vos for oportuno.*

*Muito e muito obrigada por me ajudares a canalizar a migalha, já que eu continuo sentada em casa, e com alguma comodidade, a sentir-me comodista. E bem gostaria de o não ser.*

Assinante 27598»

## BENGUELA

## As crianças são fonte da vida dum Povo

**H**Á quinze dias foi o Mundial da Criança. Hoje, 16 de Junho, é o Dia da Criança Africana. Fui chamado a um púlpito da comunicação moderna para dizer o que sinto da real situação das crianças do Continente. Pelo que vejo em Angola e pelo que oiço de muitos outros países, encho-me de compaixão.

Grande parte das crianças são as maiores vítimas duma geração de adultos desumana e cruel. As imagens que nos chegam dão testemunho. A fome, a nudez, a doença, a instabilidade provocada pelas guerras, a separação da família, o abandono a que são votadas, a falta de escolas e mais e mais, atingem duramente a porção mais frágil da sociedade. A rua é a morada habitual dum número cada vez maior. A morte não pode sair das fontes da vida duma nação. As crianças são a fonte da vida dum Povo.

A escrever estas notas, um grupo de dez rapazes, gaiatos, anda às voltas com os papéis para admissão a um concurso público para professores. Depois de fazerem a sua preparação escolar, vão dar a sua parte na reconstrução de Angola. Vieram para

a nossa Casa porque não tinham onde crescer para se tornarem cidadãos, de pleno direito, da sua Pátria. Agora, com o investimento humano e material feito a seu favor, tornaram-se pesos vivos no desenvolvimento da sua terra. Outros se lhes seguirão. A colheita dos frutos, depois da sementeira em terreno preparado com muito amor é, na verdade, uma fonte de alegria.

A propósito da festa deste dia, um grupo dos mais pequeninos foi partilhar dum convívio cultural e recreativo com crianças doutros estabelecimentos de ensino particular. Esta convivência é saudável e ajuda a criar um ambiente de fraternidade entre classes sociais diferentes. São pormenores positivos que marcam as crianças para o seu futuro. Daí a sua importância.

Quem dera que Angola, potencialmente muito rica, seja a mesa onde todos os seus filhos possam sentar-se, à sua volta, a comer da abundância que a terra-mãe possui. Para isso, é necessário o investimento muito grande no desenvolvimento da riqueza escondida. Não basta, porém, que Angola seja um País rico para que o

progresso seja real. É preciso, sim, que todo o Povo participe da sua riqueza. Daí, uma atenção muito grande ao investimento nas pessoas que vão ter a missão especial de ajudar as crianças abandonadas a crescer

para a vida digna. Os bens materiais, mesmo abundantes, não resolvem este problema que é grave, se não houver pessoas dedicadas, dispostas a dar a vida como bons pais e boas mães. O problema dos filhos da rua

é, sobretudo, de origem familiar. Retomam o seu caminho normal, como qualquer outra criança, na medida em que lhes for dado o ambiente familiar.

A experiência destes filhos crescidos na Casa do Gaiato, agora lançados no concurso público para professores do 2.º e 3.º níveis, a par de tantos outros nascidos e criados em famílias naturais, é um testemunho verdadeiro. Outros, postos nos seus empregos, também

falam a mesma linguagem. Já que estamos a reflectir sobre as crianças, em dia consagrado à criança africana, vem a propósito o dito de Pai Américo, quando fala: «O Técnico em educação é, antes de mais, aquele que ama muito». Tu que és pai e mãe semeia no coração dos teus filhos um amor muito grande às crianças africanas que vivem em condições de pobreza extrema e na miséria. São multidão!

Padre Manuel António

## MOÇAMBIQUE

## Um tufão deitou por terra casas da Massaca

**N**INGUÉM previu, não sei a meteorologia, que no mês de Junho, em plena época de seca, para mais num ano sem chuvas para criar o milho, que esperançosamente tinha sido semeado, viesse um súbito tufão que deitou por terra quase todas as habitações precárias da Massaca. Muros em construção para vivendas, que pessoas da cidade vão tentando fazer por aqui, também foram derrubados. Já não vou falar do que aconteceu no caminho da cidade, sobretudo no Umbeluzi, onde árvores vigorosas, que ladeavam a estrada caíram e telhados de armazéns foram rasgados com violência.

O que de perto nos sensibilizou, foi terem morrido duas velhinhas, debaixo dos escombros de suas casas, feitas com pedras mal seguras, e umas dezenas de pessoas que se feriram ligeiramente e foram socorridas no nosso Posto.

O telhado da Escola, que tinha sido construída com a Campanha da Rádio Renascença, em 2001, na metade exposta à fúria do vento, e que era em fibrocimento, derreteu literalmente. A violência foi tanta que nuns casos arrancou a madeira da estrutura que foi projectada longe, noutros os barroteiros ficaram com

os parafusos, mas a telha simplesmente voou, espatifando-se no solo...

As salas ficaram cheias de água, que os alunos retiraram ao fim de posto o telhado novo. Mas ficou, porém, a Escola antiga a que não pudemos acudir neste momento, não só porque temos trabalho urgente de serralheiro em Casa, mas também porque, há anos, em igual conjuntura, se o não tivéssemos repostos, ainda hoje os alunos estariam sem aulas. Custa muito saber que ficam quinhentas crianças sem Escola. Mas não temos mandato para nos substituímos ao Departamento Escolar e muito menos temos dinheiro para dizer: está aqui! É muito o que ao fim de doze anos ainda não podemos construir na Aldeia dos Rapazes e já andamos em pequenas reparações e pintura nos edifícios construídos até agora.

Também umas trinta famílias que arrumaram a sua casa, de qualquer jeito, na periferia do bairro de Quatro Caminhos, uma recordação do povo da Coruã, que acudiu aos desalojados das cheias de 2000, ficou com as habitações derrubadas. As chapas, mal seguras, voaram. Muitas foram até roubadas por outros, porque os habi-

tantes das casas, na aflição nem sabiam para onde fugir. O Embaixador de Espanha, mal soube, disponibilizou dois mil dólares para comprar chapas e barroteiros. Não fosse este gesto tão pronto, discreto e generoso, nem seria de trazer para O GAIATO o acontecimento, pois de Moçambique as notícias nunca são boas notícias.

Mas que o Povo sofre, não resta dúvida. Quando confiávamos que o PMA garantia um mínimo de assistência em milho, óleo e açúcar para as nossas mil e quatrocentas crianças, recebidas diariamente nas Creches, e uma centena de idosos, somos informados de que não vai ser possível mais. Há meses que reapareceram as cenas tristes de gente diariamente a caminho do Cemitério. E ninguém sabe de que morreu. E nas estruturas de Governo, desde o Secretário da Aldeia ao topo, há um alheamento que certamente aviva o sentimento de abandono no coração das pessoas. Aqui é que estamos na nossa missão, ao lado dos que sofrem, em tantos casos, porém, sem poder mais do que confortá-los para mantermos a esperança na ajuda de Deus e dar-lhes o testemunho da nossa fé.

Padre José Maria

## PENSAMENTO

**Ai, dos que põem a sua esperança nos homens!**

PAI AMÉRICO

## O Deus de Jesus Cristo o nosso Deus

**C**ELEBRAMOS, hoje, a Santíssima Trindade. Celebramo-la todos os Domingos; todos os dias A evocamos. Mas a Igreja, na Sua sabedoria de Mãe e Mestra, guarda este dia, logo a seguir ao tempo pascal, para nos propor especial reflexão sobre o Mistério central da nossa Fé: *Deus único na Natureza, mas trino em Pessoas.*

A revelação, desde os Patriarcas e os Profetas, vem preparando os homens para o conceito de um Deus próximo de nós. Hoje mesmo, na leitura do Deuterónimo revivemos a interpelação de Moisés: «Que povo escutou como tu, a voz de Deus a falar no meio do fogo e, no entanto, continuou a viver? Qual foi o deus que veio tomar para si uma nação do seio de outra nação» (...) tal como «procedeu contigo o Senhor teu Deus, diante dos teus olhos, no Egipto?»!

Mas o conceito de um Deus tão próximo que só um Pai, apenas é possível pela revelação de Jesus. Por Ele sabemos que *Amor* é a essência e o nome próprio do Seu Deus. E o Amor não pode ser sozinho; supõe, pelo menos, Aquele que ama e O que é amado; e amando, gera o Filho. O Amor é fecundo e porque a vida é circulação, a reciprocidade é a sua matriz — assim o amado responde aO que O ama e este Amor único, sem princípio nem fim, soprado entre o Pai e o Filho, é *substância*, o Espírito, a terceira Pessoa da Trindade Divina.

O Mistério permanece para nós até ser desvendado pela Visão. Mas o exercício da razão nos ajuda a intuir que maior mistério seria se não fora assim, perante essoutro Mistério de um Deus infinitamente feliz em Si mesmo (a

Quem ninguém ou nada pode acrescentar o quer que seja) e que saiu de Si mesmo, rompendo a Eternidade, criando o Tempo, criando-nos à Sua imagem e semelhança para nos associar desde aqui e agora na participação eterna da Sua felicidade. É o Mistério de um infinito maior que aos nossos olhos parece Deus perseguir — o que não cabe na capacidade humana de entender. Este o cerne do Mistério, não tanto do Amor que Ele é, mas do amor que nos tem.

\*\*\*

E já que sob este tema da Santíssima Trindade, não resisto à apresentação de um texto tão pertinente para a compreensão do Mistério quão desconhecido da maioria dos cristãos, que é o *Símbolo de Santo Atanásio*. Procurarei sintetizar quanto for capaz o seu conteúdo doutrinal:

«Esta é a Fé católica: Que veneremos um só Deus na Trindade de Pessoas e a Trindade na unidade da Natureza. Não confundindo Pessoas nem separando a Natureza. Uma é a Pessoa do Pai, outra a do Filho, outra a do Espírito Santo.

Do Pai, do Filho e do Espírito Santo é a divindade única, igual a glória e co-eterna a majestade.

Qual o Pai, tal o Filho, tal o Espírito Santo.

Incriado, imenso, eterno é o Pai. Tal o Filho, tal o Espírito Santo.

*Não três incriados, três imensos, três eternos, mas só um incriado, só um imenso, só um eterno.*

*Semelhantemente, o Pai é onnipotente, o Filho é onnipotente e o Espírito Santo é onnipotente.*

*Todavia não são três onnipotentes, mas um só é onnipotente.*

*Porque o Pai é Deus e Senhor, o Filho é Deus e Senhor e o Espírito Santo também.*

*Todavia não são três Deuses e Senhores, mas um só Deus e Senhor.*

*O Pai por ninguém foi feito nem criado nem gerado.*

*O Filho provém do Pai, não feito nem criado, mas gerado.*

*O Espírito Santo provém do Pai e do Filho, não feito nem criado nem gerado, mas procedente do Seu amor.*

*Na Trindade nada há de anterior ou posterior, nada de maior ou menor, mas todas as três Pessoas são co-eternas e co-iguais.*

*De tal maneira, como se conclui do já dito, é a Unidade na Trindade e a Trindade na Unidade que devem ser veneradas.*

*Nosso Senhor Jesus Cristo incarnou e é Filho de Deus, é Deus e homem.*

*Perfeito Deus porque eternamente gerado pelo Pai; e perfeito homem por geração da Mãe acontecida no Tempo.*

*Igual ao Pai segundo a divindade, menor que o Pai segundo a humanidade.*

*Embora Deus e homem, Cristo é uma só Pessoa pela assunção da humanidade em Deus.*

*Foi Ele que veio para nossa Salvação.*

*Morreu na Cruz e ressuscitou e subiu aos Céus, de onde virá para julgar os vivos e os mortos que terão a sentença que as suas acções merecerem.»*

Belo e esclarecedor este Credo que Santo Atanásio nos legou...

Padre Carlos